



Informativo FJP e Sedese

Mercado de Trabalho

Pnad Contínua (4º trim. 2022) e Novo Caged (dez. 2022)

v.5 n. 2 | 09 de março de 2023



Mercado de Trabalho – Pnad Contínua (4º trim. 2022) e Novo Caged (dez. 2022)

Este informativo é uma produção elaborada pelo Observatório do Trabalho de Minas Gerais e conta com a participação dos técnicos da Fundação João Pinheiro (FJP), por meio da Coordenação de Indicadores Sociais da Diretoria de Estatística e Informações (Direi) e da Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedese) de Minas Gerais, por intermédio da Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Esta edição tem como foco o acompanhamento de indicadores conjunturais do mercado de trabalho a partir de: i) dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); ii) informações disponibilizadas pelo Ministério do Trabalho e Previdência por intermédio do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged).

Síntese dos resultados

- A taxa de desocupação em Minas Gerais atingiu 5,8% no quarto trimestre de 2022. Em comparação com o trimestre anterior, houve queda de 0,5 ponto percentual (p.p.); em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, houve redução de 3,7 p.p.. No Brasil, a taxa de desocupação ficou em 7,9%.
- Houve decréscimo da taxa de desemprego tanto na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) quanto na capital (BH). Mas o nível da taxa de desemprego de ambas é superior à da média do estado (7,8% e 7,2% respectivamente).
- O número de ocupados no estado teve queda (-1,2%) na comparação com o trimestre anterior e alta (2,9%) em relação ao mesmo período de 2021.

A taxa composta de subutilização da força de trabalho no quarto trimestre de 2022 atingiu 14,6%, o menor nível da série histórica iniciada em 2012.

1. Pnad Contínua

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) apresenta as flutuações trimestrais do mercado de trabalho e a evolução dos principais indicadores. Destaca-se a população em idade de trabalhar, na força de trabalho, ocupada, desocupada e fora da força de trabalho. Para tanto, foram inseridas algumas características importantes para melhor entendimento do mercado de trabalho: sexo, nível de instrução, faixa etária e cor ou raça. Especificamente para a população ocupada, foram incluídas a posição na ocupação e o grupamento de atividades. Foram também incluídos os indicadores derivados de taxa de desocupação, como a taxa composta de subutilização da força de trabalho.

Importa destacar ainda as reconfigurações do mercado de trabalho mineiro nos últimos três anos, como resposta aos impactos da crise sanitária de Covid-19 na atividade econômica, do país, do estado, da região metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) e da capital (BH).

A Tabela 1 apresenta de forma sintética os resultados da população em idade para trabalhar, na força de trabalho, ocupada, desocupada e fora da força de trabalho para o Brasil, Minas Gerais, RMBH e BH.

Tabela 1: Estimativas da população em idade para trabalhar, na força de trabalho, ocupada, desocupada e fora da força de trabalho – Brasil, Minas Gerais, RMBH e BH – 4º trim. 2019 / 4º trim. 2021 / 3º trim. 2022 / 4º trim. 2022

	2019 - IV	2021 - IV	2022 - III	2022 - IV	Variação (%) 2022 - IV / 2022 - III	Variação (%) 2022 - IV / 2021 - IV	Variação (%) 2022 - IV / 2019 - IV
Pessoas (em mil pessoas) Brasil							
Em idade para trabalhar	168.997	172.283	173.457	173.844	0,2	0,9	2,9
Na força de trabalho	107.418	107.758	108.729	107.942	-0,7	0,2	0,5
Ocupadas	95.515	95.747	99.269	99.370	0,1	3,8	4,0
Desocupadas	11.903	12.011	9.460	8.572	-9,4	-28,6	-28,0
Fora da força de trabalho	61.579	64.525	64.729	65.903	1,8	2,1	7,0
Pessoas (em mil pessoas) Minas Gerais							
Em idade para trabalhar	17.383	17.525	17.608	17.639	0,2	0,7	1,5
Na força de trabalho	11.461	11.341	11.416	11.218	-1,7	-1,1	-2,1
Ocupadas	10.363	10.271	10.694	10.570	-1,2	2,9	2,0
Desocupadas	1.098	1.070	722	648	-10,2	-39,4	-41,0
Fora da força de trabalho	5.921	6.184	6.191	6.421	3,7	3,8	8,4
Pessoas (em mil pessoas) RMBH							
Em idade para trabalhar	4.383	4.568	4.500	4.515	0,3	-1,2	3,0
Na força de trabalho	3.111	3.169	3.090	3.054	-1,2	-3,6	-1,8
Ocupadas	2.767	2.804	2.835	2.815	-0,7	0,4	1,7
Desocupadas	344	365	255	239	-6,3	-34,6	-30,5
Fora da força de trabalho	1.272	1.399	1.410	1.460	3,5	4,4	14,8
Pessoas (em mil pessoas) BH							
Em idade para trabalhar	2.112	2.143	2.144	2.149	0,2	0,3	1,8
Na força de trabalho	1.485	1.460	1.504	1.475	-1,9	1,1	-0,7
Ocupadas	1.333	1.302	1.375	1.368	-0,5	5,1	2,6
Desocupadas	152	158	129	106	-17,8	-32,8	-30,3
Fora da força de trabalho	626	684	640	674	5,3	-1,4	7,7

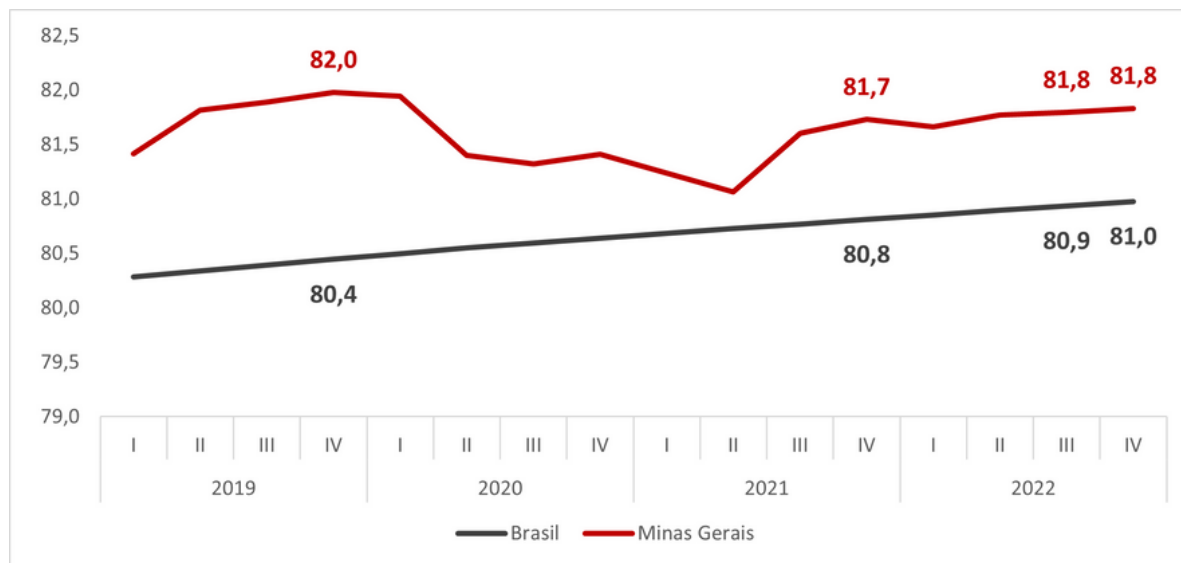
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.
Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

2. Idade de trabalhar

A população em idade de trabalhar corresponde a quem tinha 14 anos ou mais de idade na semana de referência da pesquisa. No Brasil, ela foi estimada em 173,8 milhões de pessoas; em Minas Gerais, em 17,6 milhões de pessoas no quarto trimestre de 2022. Em outras palavras, Minas Gerais responde por aproximadamente 10% da força de trabalho nacional enquanto sua atividade econômica corresponde a cerca de 9,3% da produção nacional.

O Gráfico 1 indica que 81,8% da população mineira possuem 14 anos ou mais de idade e, consecutivamente, são considerados em idade de trabalhar. Esse resultado, em relação ao trimestre anterior, não teve variação significativa. Em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, cresceu 0,1 ponto percentual (p.p.) e, na análise contra o quarto trimestre de 2019, recuou 0,2 p.p..

Gráfico 1: Taxa de participação na população total – Brasil e Minas Gerais – 1º trim. 2019 - 4º trim. 2022 – (%)

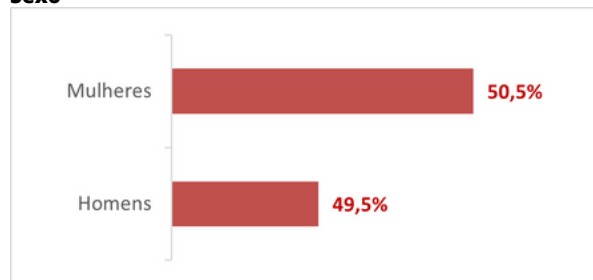


Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.
 Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

No quarto trimestre de 2022, a população em idade de trabalhar era formada na maior parte por mulheres (50,5%). Em relação ao nível de instrução, a maior parcela entre os em idade de trabalhar é de pessoas sem instrução e ensino fundamental incompleto (34,7%), seguido pelo ensino médio completo e ensino superior incompleto (34,0%). No que diz respeito à faixa etária, a parcela com maior participação entre os em idade de trabalhar é a dos que têm de 40 a 59 anos (32,4%), seguida pelos que têm de 25 a 39 anos (28,7%). Além disso, em relação a cor ou raça, predominam os que se declaram pardos (46,4%) (Gráfico 2).

Gráfico 2: Percentual da população em idade de trabalhar por sexo, nível de instrução, faixa etária e cor ou raça – Minas Gerais – 4º trim. 2022 – (%)

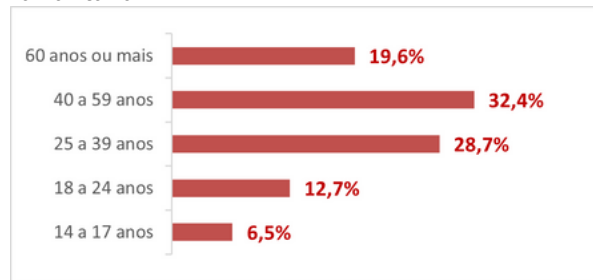
Sexo



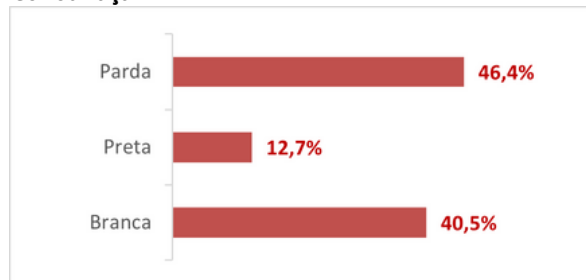
Nível de instrução



Faixa Etária



Cor ou raça



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.
 Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

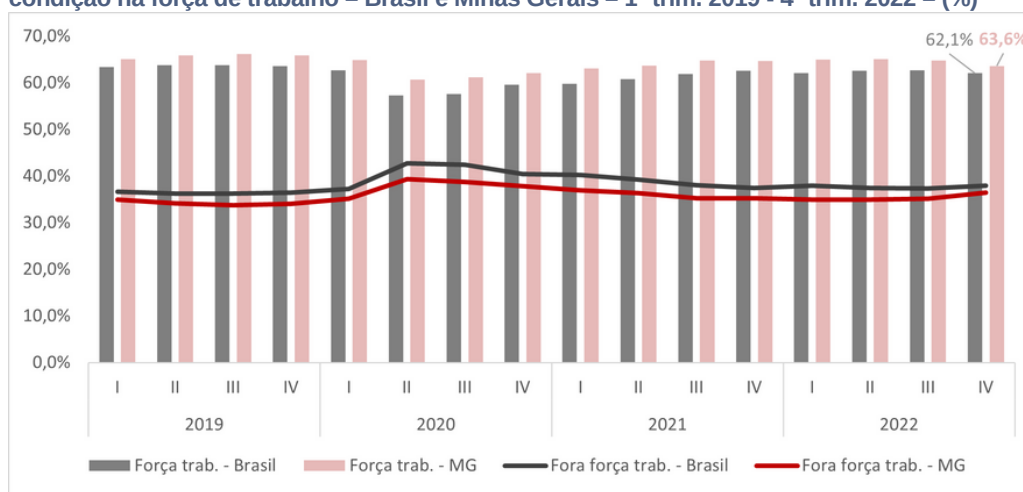
3. Força de trabalho

Os indivíduos que fazem parte da força de trabalho são os ocupados e desocupados na semana de referência, ou seja, aqueles que trabalharam ou procuraram trabalho. No quarto trimestre de 2022, a força de trabalho foi de, aproximadamente, 107,9 milhões de pessoas no Brasil e de 11,2 milhões de pessoas no estado - Minas Gerais respondeu por 10,4% do total. Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, houve recuo de 1,7% em Minas Gerais e, em relação ao mesmo trimestre de 2021, queda de 1,1%.

Fora da força de trabalho estão os que, na semana de referência, não estavam ocupadas nem desocupadas, ou seja, aqueles que não buscavam/ofertavam sua mão de obra. O número de pessoas fora da força de trabalho foi de, aproximadamente, 65,9 milhões no Brasil e 6,4 milhões no estado. Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, houve crescimento de 3,7% em Minas Gerais e, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, elevação de 3,8%.

Calculada pelo percentual de pessoas na força de trabalho em relação àquelas em idade de trabalhar, a taxa de participação foi estimada em 63,6% para o estado no quarto trimestre de 2022 – valor superior à taxa observada para o Brasil (62,1%) (Gráfico 3).

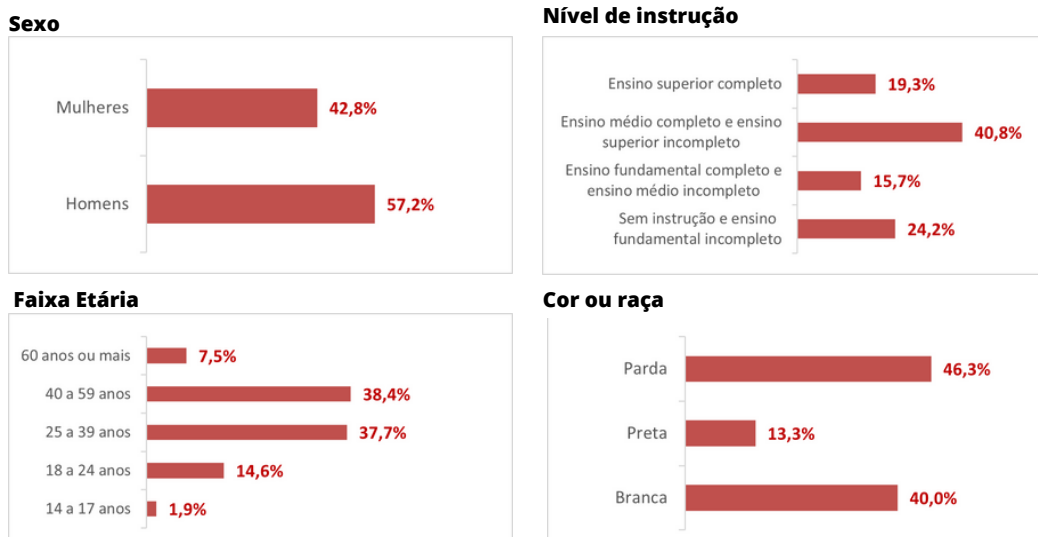
Gráfico 3: Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade, segundo a condição na força de trabalho – Brasil e Minas Gerais – 1º trim. 2019 - 4º trim. 2022 – (%)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

No quarto trimestre de 2022, a força de trabalho era formada na maior parte por homens (57,2%). Em relação ao nível de instrução, a maior parcela é dos que têm ensino médio completo e ensino superior incompleto (40,8%). No que diz respeito à faixa etária, a participação maior é daqueles entre 40 a 59 anos (38,4%), seguida pela dos entre 25 e 39 anos (37,7%). Além disso, em relação a cor ou raça, predominam os que se declaram pardos (46,3%) (Gráfico 4).

Gráfico 4: Percentual da população na força de trabalho por sexo, nível de instrução, faixa etária e cor ou raça – Minas Gerais – 4º trim. 2022 – (%)



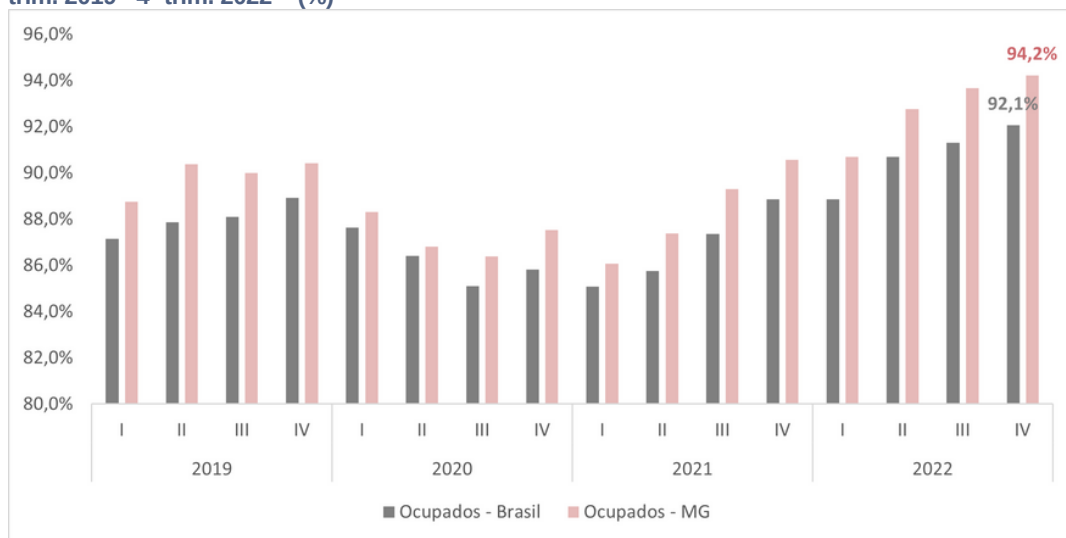
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

3.1. Ocupação

No quarto trimestre de 2022, a população ocupada no estado foi estimada em, aproximadamente, 10,6 milhões. Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, houve recuo de 1,2% e, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, crescimento de 2,9%. No Brasil, a população ocupada alcançou 99,4 milhões de pessoas - variação de 0,1% em relação ao terceiro trimestre de 2022 e de 3,8% em relação ao mesmo trimestre de 2021.

O percentual de ocupados na força de trabalho, em Minas Gerais, foi de 94,2%, no quarto trimestre de 2022 - resultado superior ao encontrado para o país, de 92,1%. Na comparação com mesmo trimestre de 2019, ou seja, anterior à retração do mercado de trabalho frente à crise sanitária, o percentual de ocupados em Minas Gerais aumentou 3,8 p.p.. (Gráfico 5).

Gráfico 5: Percentual de pessoas ocupadas na força de trabalho – Brasil e Minas Gerais – 1º trim. 2019 - 4º trim. 2022 – (%)

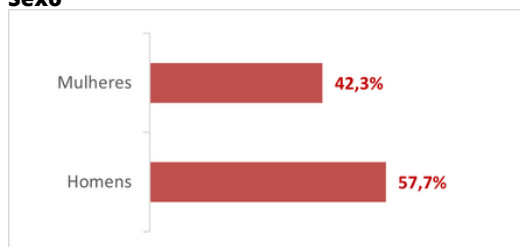


Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.
Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

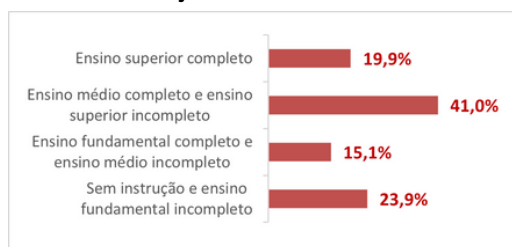
No quarto trimestre de 2022, os ocupados eram formados na maior parte por homens (57,7%). Em relação ao nível de instrução, a maior parcela é a dos que têm ensino médio completo e ensino superior incompleto (41,0%). No que diz respeito à faixa etária, a maior participação é daqueles entre 40 e 59 anos (39,1%), seguida pelos de 25 a 39 anos (37,9%). Além disso, em relação a cor ou raça, predominam os que se declaram pardos (45,9%) (Gráfico 6).

Gráfico 6: Percentual da população ocupada por sexo, nível de instrução, faixa etária e cor ou raça – Minas Gerais – 4º trim. 2022 – (%)

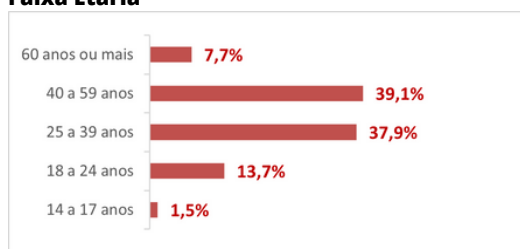
Sexo



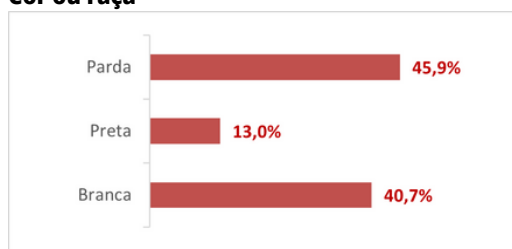
Nível de instrução



Faixa Etária



Cor ou raça

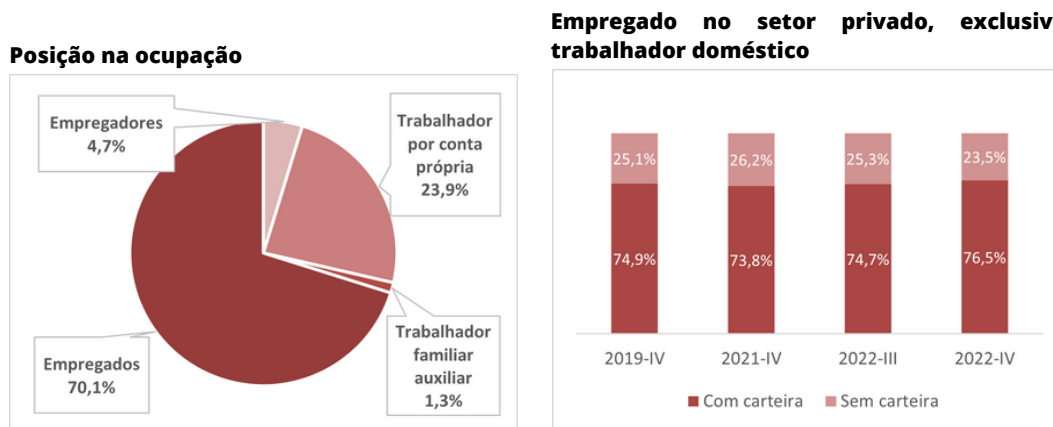


Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.
Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Em termos de participação percentual por posição na ocupação, a população ocupada no estado, no quarto trimestre de 2022, apresenta-se assim composta (Gráfico 7): 70,1% de empregados, 23,9% de trabalhadores por conta própria, 4,7% de empregadores e 1,3% de trabalhadores familiares auxiliares. Entre os empregados no setor privado, exclusive trabalhador doméstico, 76,5% têm a carteira de trabalho assinada e 23,5% não.

Em comparação com o trimestre anterior houve redução da estimativa de empregados (-0,1%), especialmente daqueles sem carteira de trabalho assinada; trabalhadores por conta própria (-3,2%); empregadores (-2,3%) e trabalhadores familiares auxiliares (-15,2%). Em relação ao quarto trimestre de 2021, houve aumento de empregadores (7,1%) e de empregados (6,1%). Para os trabalhadores por conta própria e familiares auxiliares houve redução de postos de trabalho de, respectivamente, 2,9% e 38,0%.

Gráfico 7: Percentual de pessoas ocupadas por posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal – Minas Gerais – 4º trim. 2022 – (%)

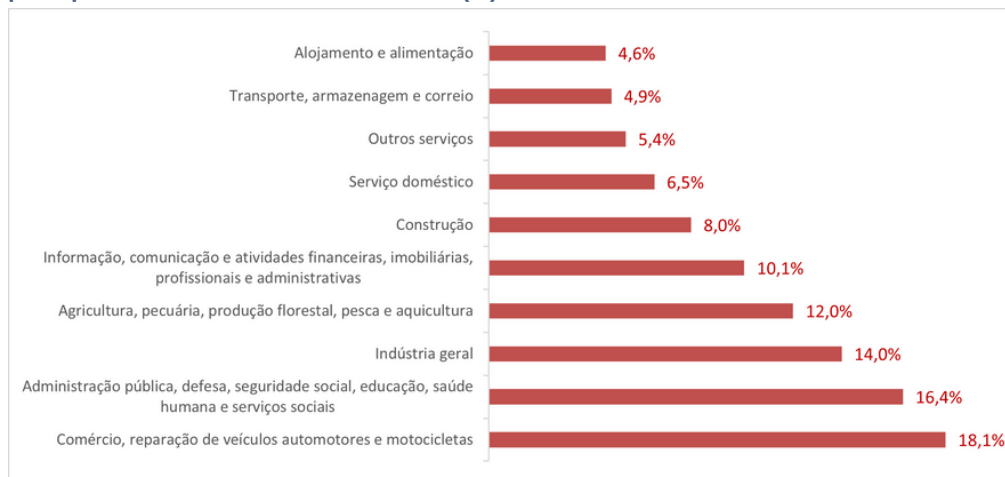


Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.
 Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

No que diz respeito às atividades econômicas (Gráfico 8), verifica-se que a atividade com maior percentual de ocupados em Minas Gerais, no quarto trimestre de 2022, é "Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas" (18,1%). Em relação ao trimestre imediatamente anterior, houve crescimento da estimativa de ocupados, nesse setor, de 0,7%. Na comparação interanual, o valor observado foi 3,5%. Na sequência temos "Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais" (16,4%) e a "Indústria geral" (14,0%).

É importante também destacar: i) o melhor resultado foi obtido pela atividade de "Outros serviços" – crescimento em comparação com o trimestre anterior (6,7%) e com o mesmo trimestre de 2021 (16,2%) e ii) o pior resultado foi verificado pela atividade de "Alojamento e alimentação" – queda em comparação com o trimestre anterior (-6,9%) e com o mesmo trimestre de 2021 (-7,0%).

Gráfico 8: Percentual de pessoas ocupadas por grupamento de atividades no trabalho principal – Minas Gerais – 4º trim. 2022 – (%)



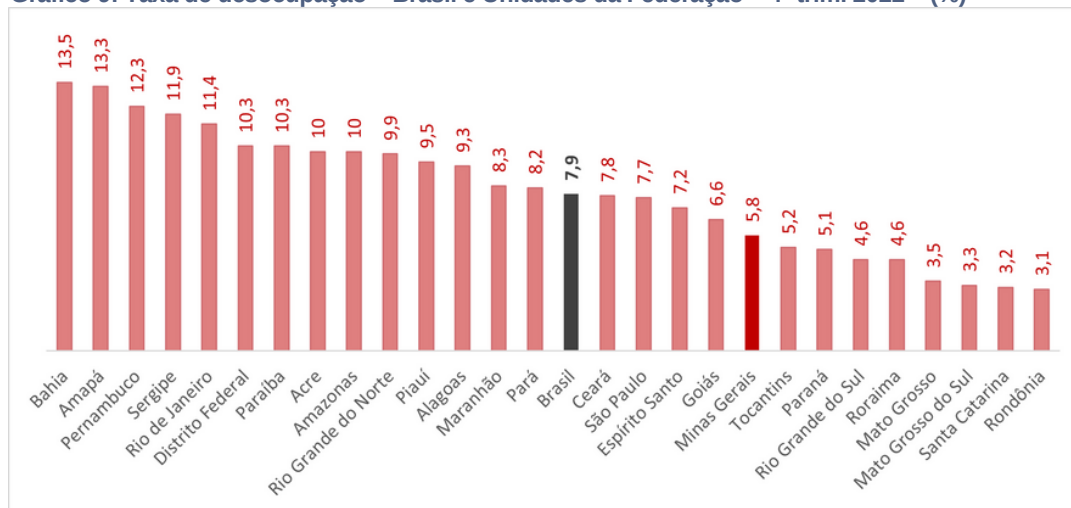
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.
 Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

3.2. Desocupação

No quarto trimestre de 2022, o número de desocupados foi de, aproximadamente, 8,6 milhões no Brasil, recuo de 9,4% em relação ao terceiro trimestre de 2022 e de 28,6% na comparação ao mesmo período de 2021. Em Minas Gerais, a estimativa de desocupados foi de 648 mil, declínio de 10,2% (-74 mil pessoas) e de 39,4% (-422 mil pessoas) em relação ao trimestre anterior e ao mesmo período de 2021.

A taxa de desocupação em Minas Gerais atingiu 5,8% no quarto trimestre de 2022 – mantendo-se abaixo da observada para o Brasil (7,9%). A maior taxa de desocupação foi observada na Bahia (13,5%); a menor, em Rondônia (3,1%) (Gráfico 9). Minas Gerais encerrou 2022 com a menor taxa de desocupação da Região Sudeste, e, historicamente, é a menor da série iniciada em 2012.

Gráfico 9: Taxa de desocupação – Brasil e Unidades da Federação – 4º trim. 2022 – (%)

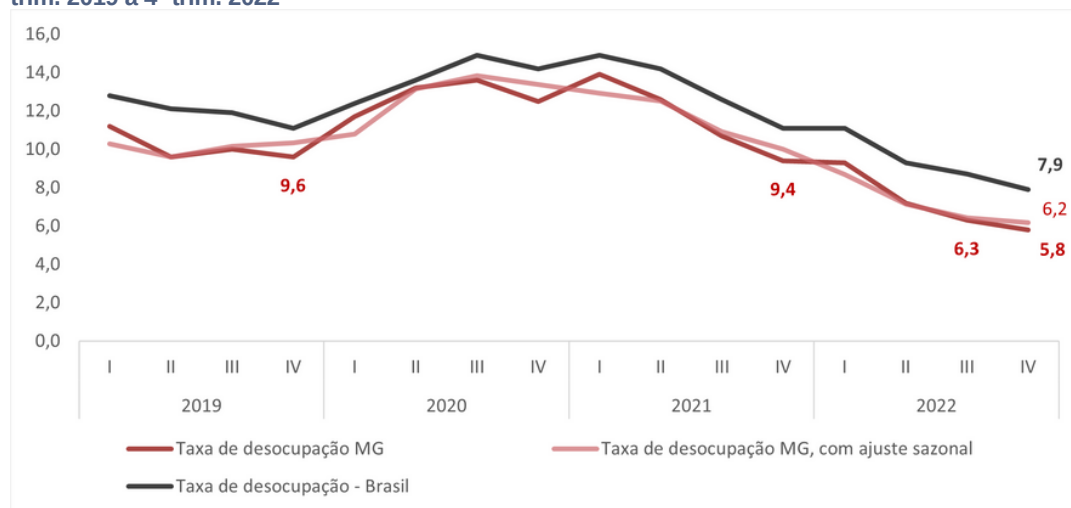


Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.
 Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Em comparação com o trimestre imediatamente anterior, a taxa de desocupação mineira recuou 0,5 p.p.. Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, houve queda de 3,7 p.p.. Já na análise contra o quarto trimestre de 2019, o recuo foi de 0,2 p.p.. (Gráfico 10).

Além da taxa de desocupação para o Brasil e Minas Gerais, podemos destacar no Gráfico 10 a taxa de desocupação estadual com o ajuste sazonal (técnica estatística projetada para equilibrar oscilações periódicas nas estatísticas) no período analisado. No quarto trimestre de 2022, a taxa de desocupação com ajuste sazonal[1] ficou em 6,2%.

Gráfico 10: Taxa de desocupação, sem e com ajuste sazonal – Brasil e Minas Gerais – 1º trim. 2019 a 4º trim. 2022

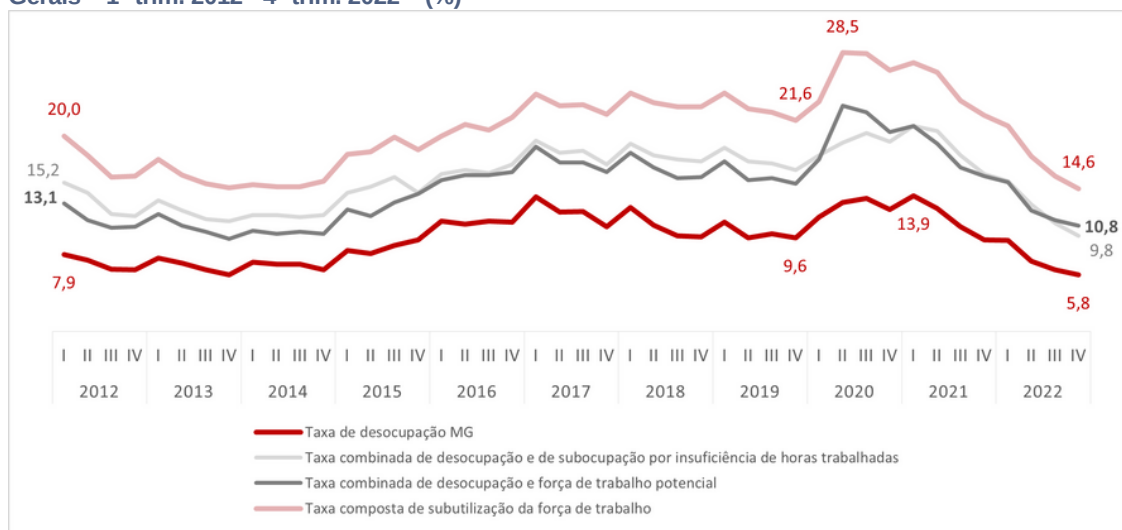


Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.
 Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

[1] O ajuste sazonal pode eliminar componentes sazonais enganosos de uma série. Esses ajustes têm como fim amenizar as aberrações em certos tipos de atividade. Por exemplo, o Bureau of Labor Statistics (BLS) dos EUA utiliza o ajuste sazonal para conseguir um retrato mais preciso dos níveis de desemprego - eles fazem isso retirando a influência de eventos sazonais, como feriados, eventos climáticos, período de colheita e outros.

Uma série temporal maior pode ser observada no Gráfico 11, que apresenta além da taxa de desocupação, as taxas combinadas de subutilização da força de trabalho. A taxa combinada de desocupação e subocupação por insuficiência de horas trabalhadas atingiu 9,8% no quatro trimestre de 2022 – menor patamar desde o início da série, em 2012. A taxa que combina desocupação e força de trabalho potencial também apresenta queda em comparação com o trimestre imediatamente anterior e o mesmo trimestre do ano anterior, tendo ficado em 10,8%. Por fim, a taxa composta de subutilização da força de trabalho ficou em 14,6%, ou seja, inferior em 1,3 p.p. (na comparação com o trimestre imediatamente anterior) e 7,5 p.p. menor do que a observada no mesmo trimestre do ano anterior.

Gráfico 11: Taxa de desocupação e taxas combinadas de subutilização da força de trabalho – Minas Gerais – 1º trim. 2012 - 4º trim. 2022 – (%)

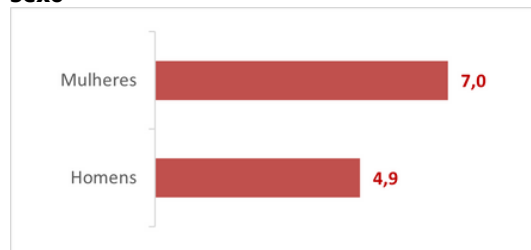


Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.
 Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

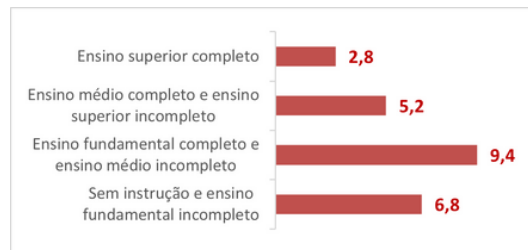
No quarto trimestre de 2022, a taxa de desocupação se mostrou maior para mulheres (7,0% contra 4,9% para homens). Em relação ao nível de instrução, ela é maior para os com ensino fundamental completo e ensino médio incompleto (9,4%). No que diz respeito à faixa etária, a maior taxa de desocupação é a dos indivíduos entre 14 e 17 anos (25,3%), seguida pelos que têm de 18 a 24 anos (11,2%). Por fim, em relação a cor ou raça, os pretos e pardos são os grupos mais atingidos pelo desemprego. As taxas são de, respectivamente, 7,9% e 6,6% (Gráfico 12).

Gráfico 12: Taxa de desocupação por sexo, nível de instrução, faixa etária e cor ou raça – Minas Gerais – 4º trim. 2022 – (%)

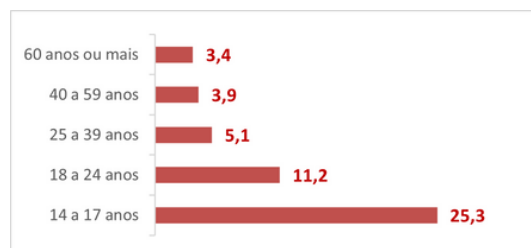
Sexo



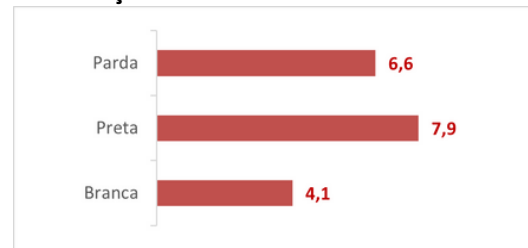
Nível de instrução



Faixa Etária



Cor ou raça

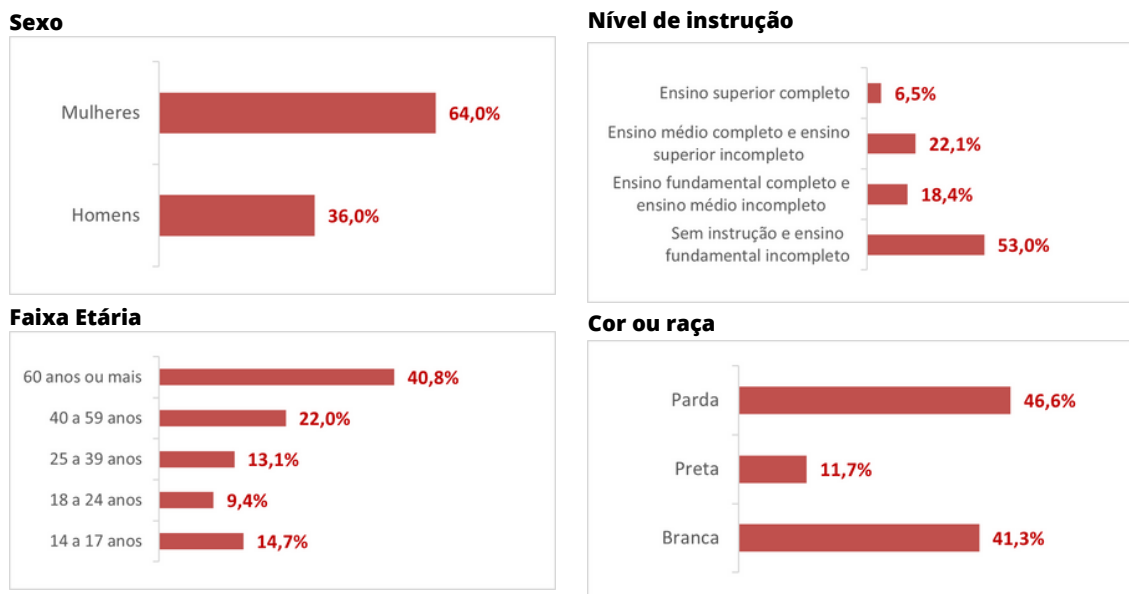


Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.
 Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

4. Fora da força de trabalho

É considerado fora da força de trabalho quem, na semana de referência, não estava ocupado nem desocupado, isto é, aqueles que não ofertavam sua mão de obra. No quarto trimestre de 2022, fora da força de trabalho (inativos) estavam, na maior parte, mulheres (64,0%). Em relação ao nível de instrução, a maior parcela é de pessoas sem instrução e ensino fundamental incompleto (53,0%). No que diz respeito à faixa etária, os com participação maior são os indivíduos com 60 anos ou mais (40,8%), seguidos pelos de 40 a 59 anos (22,0%). Além disso, em relação a cor ou raça, predominam os que se declaram pardos (46,6%) (Gráfico 13).

Gráfico 13: Percentual de pessoas fora da força de trabalho por sexo, nível de instrução, faixa etária e cor ou raça – Minas Gerais – 4º trim. 2022 – (%)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.
Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

5. Análise intraestadual

A Pnad Contínua permite ver resultados para estado, região metropolitana e capital. Em Minas Gerais, a taxa de desocupação, no quarto trimestre de 2022, foi de 5,8% – valor inferior ao observado para a Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) e a capital, Belo Horizonte (BH).

Na RMBH, a taxa de desocupação ficou em 7,8% no quarto trimestre de 2022. Houve redução de 0,4 p.p. na comparação com o trimestre anterior e queda de 3,7 p.p. em relação ao mesmo trimestre de 2021. Em BH, a taxa de desocupação atingiu 7,2% – melhor resultado desde o início de 2015.

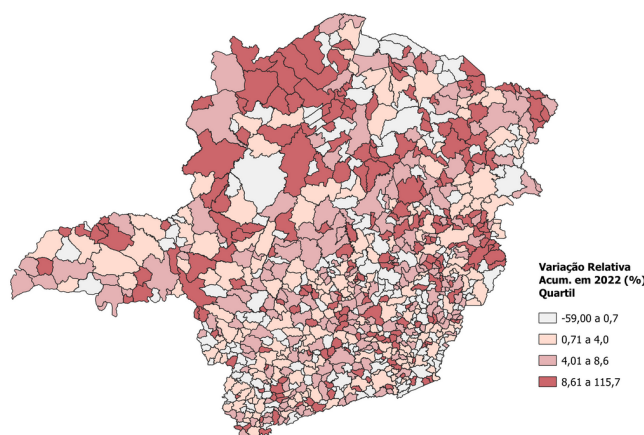
Outra variável que merece destaque é a força de trabalho ocupada. No estado, os ocupados atingiram 10,6 milhões de pessoas. Desses, 70,1% são empregados (7,4 milhões). Para Minas Gerais, ainda conseguimos verificar o contingente de empregados no setor privado, exclusive trabalhador doméstico – com carteira de trabalho assinada, que é igual a 4,2 milhões de pessoas (ou seja, 56,4% dos empregados). Os ocupados na RMBH chegaram a 2,8 milhões de pessoas; desses, 73,7% estão empregados. Em BH, os ocupados correspondem a 1,4 milhão de pessoas (71,6% empregados).

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) permite analisar a dinâmica de geração de empregos formais nos municípios mineiros. Minas Gerais fechou 2022 com um estoque de 4,48 milhões de empregos com carteira de trabalho assinada. Em BH, o estoque de empregos formais foi estimado em 0,96 milhão de empregos.

O Mapa 1 destaca a variação relativa do emprego formal em 2022, em relação a 2021, para cada município do estado. Os piores desempenhos foram verificados em Conceição do Ipanema, Grupiara, Indianópolis e Santo Antônio do Gramma. Já os melhores, em Pedro Teixeira, Lontra, Serranos e Divisópolis, que mais que dobraram o número de empregos formais em 2022.

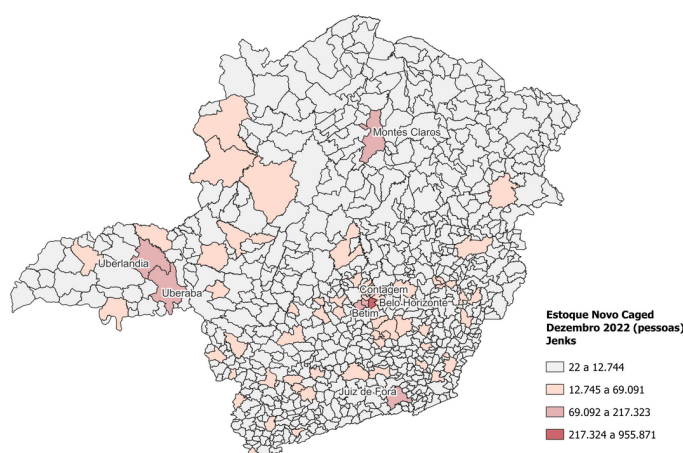
O Mapa 2 indica o tamanho absoluto do mercado de trabalho formal em cada município mineiro em dezembro de 2022. Os cinco municípios mineiros com maior estoque de empregados formais são Belo Horizonte, Uberlândia, Contagem, Juiz de Fora e Betim nessa ordem. Após a retração do mercado de trabalho em função da pandemia de Covid-19, houve recuperação dos empregos perdidos em todos os municípios, porém em ritmos distintos. Contagem recuperou o estoque de empregos formais antes da pandemia - janeiro de 2020 - em setembro do mesmo ano; Betim, em outubro; Uberlândia, em novembro. Belo Horizonte atingiu a quantidade de vínculos formais perdidos na pandemia de Covid-19 em abril de 2021; Juiz de Fora, apenas em agosto daquele ano. Além de terem se recuperado antes, Betim e Contagem também tiveram aumento maior do estoque de empregados formais que os demais municípios: 14,6% e 12,3% na comparação de dezembro de 2022 com janeiro de 2020. Em seguida, vem Uberlândia, com aumento de 10,5%, e Belo Horizonte, de 9,2% do estoque de empregados formais a mais do que o verificado no início da série histórica.

Mapa 1: Variação relativa do emprego formal - Acumulada em 2022 - Minas Gerais - (%)



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência - Novo Caged.
Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Mapa 1: Variação relativa do emprego formal - Acumulada em 2022 - Minas Gerais - (%)



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência - Novo Caged.
Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).
Nota: Jenks são quebras naturais do estoque de empregos formais.

Expediente

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidência

Helger Marra Lopes

Vice-presidência

Mônica Moreira Esteves Bernardi

Diretoria de Estatística e Informações

Diretora

Eleonora Cruz Santos

Coordenadora Geral

Daniele Oliveira Xavier

Coordenação de Indicadores Sociais

Vera Scarpelli Castilho

Equipe Técnica

Glauber Flaviano Silveira

Nícia Raies Moreira de Souza

Plínio Campos de Souza

Arte Gráfica e diagramação

Aline Pereira

Marcos Guerra

SECRETARIA DE ESTADO DE
DESENVOLVIMENTO SOCIAL DE MINAS GERAIS

Elizabeth Jucá e Mello Jacometti

Subsecretaria de Trabalho e Emprego

Raphael Vasconcelos Amaral Rodrigues

Superintendência de Gestão e Fomento ao

Trabalho e à Economia Solidária

Marcel Cardoso Ferreira de Souza

Diretoria de Monitoramento e Articulação de

Oportunidade de Trabalho

Amanda Siqueira Carvalho

Equipe Técnica

Cristian de Oliveira Borges

Iolanda Benfica Blaso de Souza

Júlia Vilas Boas Ornelas

Júnio Marques Santos

Maria Victória Costa de Figueiredo



OBSERVATÓRIO
DO TRABALHO DE MINAS GERAIS

